ANÁLISE CLÍNICA DE UM CASO DE CISTITE IDIOPÁTICA FELINA ASSOCIADA A FORMAÇÃO DE COÁGULOS VESICAIS

Thuanny Rodrigues Pinto1*, Dayane Anette Gorgulho Silva Laredo 1, Mariane Mostaro Berberick1, Yulia Ferreira Santos Machado1, Leonardo Lara e Lanna2, Cinthya Brillante Cardinot 3

[1]Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, graduandas do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora.

2Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, Prof. Dr. da Universidade Federal de Juiz de Fora.

3Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, Dra. Médica Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora.

*thuanny.rodrigues@estudante.ufjf.br

A doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) corresponde a uma série de manifestações clínicas relacionadas à inflamação da bexiga urinária e/ou uretra. Os sintomas incluem hematúria, disúria, estrangúria e polaciúria. A etiologia exata não é conhecida, muitos estudos, entretanto demonstram semelhanças dessa doença com a cistite intersticial da mulher. Os termos cistite idiopática ou intersticial felina (CIF) são utilizados nos casos de DTUIF em que se desconhece a causa da inflamação, ou denomina-se Síndrome de Pandora quando os sintomas envolvem outros sistemas, correlacionando-se ao ambiente em que o gato vive. Ambos diagnósticos se baseiam nos sinais clínicos, que surgem em situações estressantes e sugerem uma possível interação entre sistema nervoso simpático e neurônios sensoriais localizados na bexiga. O tratamento é paliativo afim de aliviar o estresse e controlar a dor. Objetivou-se descrever um caso de cistite hemorrágica com presença de coágulos em gata doméstica. A felina com 7 anos de idade, SRD, 3,1 Kg, foi atendida na Clínica Veterinária de Ensino (CVE) da UFJF. Durante a consulta, o tutor relatou que no ano de 2022 realizou o resgate da paciente, e que já havia observado durante os dois anos anteriores quadros recorrentes de hematúria. No ano de 2025 devido a persistência do quadro, mesmo sendo realizados tratamentos anteriores com uso de anti-inflamatórios, antibióticos e rações urinárias, o tutor optou pelo atendimento na CVE da UFJF. Ao ser examinada, a paciente não apresentava ao exame físico alterações dignas de nota. No entanto, durante o exame físico, a felina apresentou um quadro de hematúria à palpação da bexiga. Foram pedidos coleta de hemograma, bioquímicos séricos, ultrassonografia abdominal e urinálise. Os exames hematológicos não demonstraram alterações. Na ultrassonografia observou-se presença de estrutura hiperecoica medindo ± 0,5 cm, com sombreamento acústico, compatível com cálculo vesical e/ou coágulo. A urinálise não foi possível de ser realizada, pois a bexiga da paciente estava vazia. O tratamento prescrito foi amoxicilina com clavulanato de potássio (15mg/kg/BID/VO), por 15 dias, meloxicam 0,1mg/Kg/SID por cinco dias, além de medidas de enriquecimento ambiental. Foi realizado o procedimento cirúrgico de cistotomia para melhor elucidação da estrutura vesical encontrada durante o exame ultrassonográfico. A inspeção vesical revelou durante o procedimento cirúrgico presença de coágulos sanguíneos. Embora os coágulos sanguíneos não apresentem sombra acústica ao ultrassom, alguns casos podem ocorrer com sombreamento principalmente na presença de cristalúria. Após quinze dias, do retorno cirúrgico, foi realizada nova ultrassonografia que evidenciou a presença de uma bexiga urinária de aspecto saudável, sem presença de coágulos ou sinais de inflamação. O tutor informou que a paciente não apresentava mais hematúria e mantinha comportamento normal. Foi prescrito cloridrato de amitriptilina 3mg/Kg/BID, como auxiliar no tratamento da CIF, além da manutenção do enriquecimento ambiental. O cloridrato de amitriptilina é um fármaco com ação antidepressiva que apresenta resultados satisfatórios no controle dos sinais clínicos da doença. A paciente após introdução do medicamento não apresentou recidiva da

doença. Conclui-se que neste caso a CIF estava relacionada à inflamação da bexiga associada a presença de formação de coágulos vesicais.

Palavras-chave: Cistite Idiopática Felina, Gata, Inflamação urinária, Síndrome de Pandora.

Área: Clínica veterinária.

HE, C; FAN, K; HAO, Z; TANG, N; LI, G; WANG, S. **Prevalence, Risk Factors, Pathophysiology, Potential Biomarkers and Management of Feline Idiopathic Cystitis: An Update Review**. Frontiers in veterinary science, v. 9, p. 900847, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fvets.2022.900847 . Acesso em: 28 mar. 2026.

JERICÓ, M. M; KOGIKA, M. M; NETO, J. P. A. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos** 2. ed. – Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2023.

LIMA, G. R. F; ARAÚJO, V. M. J; FERREIRA, L. D; ANASTÁCIO, F. D. L; ALCÂNTARA, L. M; SOUSA, A. F. B; CARNEIRO, N. F; RODRIGUES, V. H. V. **Síndrome de Pandora: Fisiopatogenia e Terapêutica**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 7, pág. e58810716953, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16953 . Acesso em: 28 mar. 2025.

MÜLLER, R. A. M; RORIG, M. C. L; SCHLINDWEIN, J. L. **Obstrução uretral em gata: Relato de Caso**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, pág. 2144–2151, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16044 . Acesso em: 25 mar. 2025.

TAYLOR, S; BOYSEN, S; BUFFINGTON, T; CHALHOUB, S; DEFAUW, P; DELGADO, M. M; GUNN-MOORE, D; KORMAN, R. **Diretrizes de consenso do iCatCare de 2025 sobre o diagnóstico e tratamento de doenças do trato urinário inferior em gatos.** Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 27, n. 2, p. 1098612X241309176, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1098612X2413091 . Acesso em: 26 mar. 2025.